

Apresentação

Gestão escolar, *bullying*, responsabilização, tecnologia, frequência, culturas juvenis, políticas, processo de Bolonha, ensino médio, avaliação, ensino profissionalizante. Centenas de palavras, com variados significados possíveis, povoam os textos publicados neste sétimo número da *Regae*.

As perguntas suscitadas pelos textos publicados também podem ser inúmeras: como é possível abordar temas relacionados com a frequência à instituição escolar diante de culturas juvenis, tão variáveis quanto os lugares ou contextos, e que têm outras preocupações que, necessariamente, não coincidem com as perspectivas estabelecidas, seja pela legislação, seja pelas pautas dos intelectuais que trabalham para os governos? Como pensar a frequência obrigatória à escola, uma vez que é possível estudar e aprender em vários outros lugares? De que modos a prevenção do *bullying* pode comparecer no cotidiano do trabalho docente? Pela ameaça da responsabilização de professores e instituições de ensino? De que modos as percepções de usuários pode servir para qualificar um sistema de informática usado numa rede estadual de ensino? Que relações podem se estabelecer entre o Processo de Bolonha e a configuração e desenvolvimento de um sistema de ensino? O que ainda se tem a dizer acerca das funções formativa e somativa da avaliação? Como e a partir de quais referências estudar a expansão do ensino profissionalizante, em especial pelos programas Brasil Profissionalizado, Proeja e Ensino Médio Inovador? O que é possível pensar acerca da estruturação dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia e da preocupação com atendimento assistencial aos estudantes? Escola como lugar de serviço social?

Enfim, tão inúmeras são as perguntas possíveis e tamanha é a diversidade de temas e perspectivas, que talvez se possa considerar pertinente a clássica expressão de Roland Barthes: “são múltiplas as narrativas do mundo”.

Claudemir de Quadros,
editor.